

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1359 Fatores associados à presença de sintomas de DTM em adultos jovens

Cavina SR*, Santos PR, Menezes CC, Venezian GC, Meneghim MC, Carneiro DPA, Vedovello SAS
Programa de Pós-graduação Em Odontologia - FACULDADES DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.
E-mail: srcav15@gmail.com

Avaliar os fatores associados com a presença de sintomas de disfunção temporomandibular (DTM). Realizou-se um estudo transversal com 395 adultos jovens, entre 20 e 30 anos. Os voluntários responderam ao eixo II do Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) para determinar a presença de sintomas de DTM (resposta sim a pelo menos uma das questões) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), para avaliar ansiedade e depressão. Os questionários foram auto aplicados com questões sociodemográficas e o relato de tratamento ortodôntico prévio. A necessidade normativa de tratamento ortodôntico foi determinada clinicamente pelo componente de saúde dental (DHC) do índice de necessidade de tratamento ortodôntico (IOTN). Foram ajustados modelos de regressão logística simples, estimando-se os odds ratio brutos com os intervalos de 95% de confiança. As variáveis com $p < 0,20$ nas análises brutas foram avaliadas em um modelo de regressão logística múltipla, permanecendo no modelo as com $p \leq 0,10$. Observou-se maior prevalência de dor na face (59,0%), dor de cabeça (45,8%) e ruídos (41,3%). Não houve associação significativa dos sintomas de DTM com sexo, idade, uso de medicação para dor, tratamento ortodôntico prévio, necessidade de tratamento ortodôntico, ansiedade e depressão ($p > 0,05$). O indivíduo que não é casado tem 1,78 (IC95%: 0,99-3,17) vezes mais chance de apresentar algum sintoma de DTM.

Concluiu-se que o estado civil pode estar associado à presença de sintomas de DTM.

PN1360 Projeção de incisivos inferiores e dimensões do osso alveolar vestibular em adolescentes Classe II

Barbo BN*, Azeredo F, Araujo LL, Menezes LM, Lima EMS
Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: bruno.barbo@hotmail.com

Avaliar a projeção dos incisivos inferiores e a espessura vestibular do osso alveolar em adolescente Classe II tratados sem extrações. A amostra incluiu telerradiografias laterais e modelos de estudo pré e pós-tratamento de 35 adolescentes Classe II tratados com aparelho fixo e extrabucal. O grupo controle foi composto por 46 adolescentes Classe II sem tratamento. A angulação dos incisivos inferiores (IMPA), o nível ósseo alveolar vestibular (BL), a espessura óssea vestibular na região média da raiz (BTm) e a espessura óssea vestibular na região apical (BTa) foram avaliados nas telerradiografias laterais; o comprimento da coroa clínica dos incisivos centrais inferiores (31Cr e 41Cr) foi medida nos modelos de gesso. Os dois grupos foram comparados através da análise de covariância (ANCOVA); a magnitude de efeito foi estimada via *eta-squared* (η^2). O coeficiente de Pearson testou a correlação de IMPA com outras variáveis. O tratamento resultou em aumento estatisticamente significativo em IMPA ($p = 0,03$), BL ($p < 0,01$) e BTa ($p < 0,01$). A magnitude de efeito (η^2) de IMPA foi 0,24, de BTa foi 0,28 e de BL foi 0,47. Alterações em BTm, 31Cr, 41Cr, e as correlações com IMPA não apresentaram significância estatística ($p > 0,05$).

O tratamento ortodôntico em adolescentes Classe II provocou uma leve protrusão dos incisivos inferiores com movimento lingual da raiz, mínima perda óssea e sem alteração na altura da coroa clínica dos incisivos inferiores.

PN1361 Índice de necessidade de tratamento ortodôntico e o impacto na qualidade de vida

Delgado IF*, Faltin-Junior K, Atzei BNS, Borbolla RR, Biazini BB, Ortolani CLF, Kubo H
Mestrado - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.
E-mail: infrandel@uol.com.br

Aspectos como saúde oral, qualidade de vida e estética estão profundamente unidos e adquirem uma função cada vez mais importante na sociedade. A crescente divulgação dos tratamentos ortodônticos à população levou a um crescimento surpreendente da procura deste tratamento oferecidos por ortodontistas. Percebeu-se dessa forma a necessidade de uma avaliação individual, objetiva e criteriosa das necessidades de tratamento, principalmente para os sistemas públicos de saúde de forma a categorizar de acordo com a severidade, e priorizar os tratamentos com maiores impactos negativos ao paciente. Neste sentido foram desenvolvidos vários índices para avaliar as necessidades de tratamento ortodôntico das populações, embora estes tratamentos tenham por objetivo corrigir e reabilitar a função oclusal, é frequentemente motivada por razões psicológicas e sociais dos pacientes, podendo assumir resultados relevantes na qualidade de vida. O objetivo foi descrever a relação entre o Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico, (Index of orthodontic treatment need - IOTN) para a obtenção da severidade da má oclusão e sua relação com a qualidade de vida dos indivíduos. Realizou-se uma revisão integrativa para levantamento bibliográfico nas bases de dados (Periódico Capes, PUBMED, BVS e Science Direct) dos últimos cinco anos, publicados em revistas de qualis A1, A2 e B1.

Foram obtidos 11 artigos, onde se pode concluir que a severidade da má oclusão traz impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos

PN1363 Alterações dentoalveolares na mandíbula pós tratamento com expansão rápida de maxila e máscara facial reversa de paciente Classe III

Borbolla RR*, Mota GHMN, Delgado IF, Argentino-Junior JI, Ortolani CLF, Faltin-Junior K
Ortodontia - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.
E-mail: rborbs@hotmail.com

O presente trabalho avaliou através das análises cefalométricas de Ricketts e Schwarz-Faltin, as alterações ortopédicas e ortodônticas ocorridas na mandíbula, assim como as modificações do seu posicionamento espacial, resultantes do tratamento de má oclusões de Classe III esquelética e dentária. A amostra foi composta por 15 pacientes sendo 10 do gênero feminino e 5 do gênero masculino com idade média de 9 anos e 5 meses no início do tratamento com disjuntor maxilar de McNamara e máscara facial reversa de Petit por um período em 11 meses. As radiografias foram obtidas em dois tempos, T1 antes do início do tratamento e T2 após a remoção dos aparelhos. Foram calculadas as médias das diferenças das variáveis cefalométricas estudadas e foi aplicado o teste t de Student para amostras dependentes. Os resultados mostraram que houve alterações estatisticamente significante em medidas como o ângulo PM-A-Plano palatino ($p < 0,01$), diminuição da profundidade facial ($p < 0,01$), mordida cruzada anterior ($p < 0,01$) e diminuição do ângulo Ba Na PM ($p < 0,01$). O incremento tanto no corpo quanto no ramo mandibular não foi significante e não ocorreram alterações na sobremordida e na inclinação dos incisivos inferiores.

A partir dos resultados obtidos verificamos que o tratamento combinado promove efeitos ortopédicos e ortodônticos altamente favoráveis sobre a mandíbula, sendo, portanto, um método eficiente para o tratamento das má oclusões de Classe III esquelética e dentária.

PN1364 avaliação de alterações condilares após cirurgia ortognática, por meio de processamento digital de imagens

Eisler-Pompéia L*, Angelo TT, Abatayguara N, Alves CCB, Ortolani CLF, Faltin-Junior K
Clínica Odontológica - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.
E-mail: livia.eisler@gmail.com

Este trabalho objetivou aplicar um método de diagnóstico tecnicamente simples entre ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais para avaliar alterações condilares. A metodologia consiste em um protocolo para otimizar o diagnóstico e minimizar a possibilidade de retratamento ortodôntico e ortocirúrgico. Um protocolo de processamento e análise de imagens, através do software *ImageJ* e seus *plugins*, foi aplicado a 20 pares de imagens cefalométricas laterais obtidas de tomografias computadorizadas de feixe cônico, antes e 1 ano após serem submetidas a cirurgia ortognática. A densidade óptica das imagens foi analisada na região condilar para determinar a possível alteração óssea após a correção cirúrgica. A densidade de imagem mostrou-se alterada em todos os pares de imagens, principalmente em relação aos contornos do côndilo. De acordo com as medidas, o côndilo teve uma redução de densidade para $p = 0,05$ e os contornos condilares tiveram suas alterações registradas em mm.

Pudemos concluir que uma tecnologia simples e economicamente viável para o aprimoramento do diagnóstico possibilita a identificação de discretas alterações na densidade óssea, nem sempre detectadas a olho nu

Apoio: CAPES

PN1365 Efeito da contaminação por saliva na resistência ao cisalhamento na colagem de tubos ortodônticos utilizando adesivos autocondicionantes

Souza FA*, Torres-Filho BS, Godai APT, Menezes CC, Santos PR, Carneiro DPA, Vedovello SAS, Venezian GC
Programa de Pós Graduação Em Odontologia - FACULDADES DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.
E-mail: sfelipealexandre@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união ao cisalhamento de tubos ortodônticos utilizando adesivos autocondicionantes na presença ou ausência de contaminação salivar. Realizou-se estudo comparativo *in vitro* divididos em 6 grupos (n=10). No grupo 1 (controle) foi realizado o condicionamento ácido prévio com ácido fosfórico a 37%, seguido de aplicação de adesivo Transbond XT e colado com a resina Transbond XT. No grupo 2 foi utilizado o adesivo Single bond universal, sem condicionamento ácido prévio e colado com a resina Transbond XT. O grupo 3 foi utilizado também sem condicionamento ácido prévio, o adesivo Transbond Plus e os tubos também foram colados com a resina Transbond XT. Nos grupos 4, 5 e 6 foram utilizados os mesmos materiais dos grupos 1, 2 e 3, porém com contaminação salivar antes da colagem. Todos os grupos foram submetidos a teste de cisalhamento e o índice de remanescente adesivo também foi avaliado. Os dados foram submetidos análise de variância 2 fatores (Adesivo e Condição) e teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos 1, 2 e 3, em ambos os testes. Quando comparados em relação a condição, contaminação salivar, não houveram diferenças estatísticas entre os grupos 2 e 5, 3 e 6, porém, entre os grupos 1 e 4 foi encontrada diferença estatística relevante.

Podemos concluir que os adesivos autocondicionantes se mostraram efetivos na colagem de tubos ortodônticos tanto na ausência quanto na presença de saliva.